

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira Class.: 27

Data: 31/05/80 Pg.:

Indigenistas lançam apelo

¹⁹⁰ Banco Mundial poderá evitar extermínio dos índios

Dezoito organizações que decidiram encaminhar ao Banco Mundial um dossiê denunciando "a alteração do traçado da rodovia BR-364", Cuiabá-Porto Velho, de forma que "deverá cortar o território dos índios Nambiquara, no Vale do Guaporé-MT, determinando seu extermínio, expediram ontem, de Brasília, um telegrama anunciando a remessa do documento, ao mesmo tempo em que o despachavam pelo Correio. A decisão foi tomada depois que, antontem, uma comissão representativa das organizações e dos indigenistas que a elas se somam não teve o dossiê recebido pelo representante da Organização das Nações Unidas no Distrito Federal, embaixador Luiz Maria Ramírez-Boettner, "sob a alegação de que não representa o Banco Mundial". Parte do financiamento da estrada deverá caber ao Banco Mundial.

De acordo com a carta-aberta que encaminha o dossiê, quando da visita do presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, ao Brasil, no final do ano passado, seu assessor Robert J. Goodland consultou entidades e pessoas ligadas ao indigenismo no País a

respeito das possíveis consequências das obras de pavimentação da rodovia BR-364 sobre as populações indígenas da área. Diz a carta que, então, "as sugestões, comentários e propostas apresentadas ao assessor do Banco Mundial partiam do pressuposto de que a pavimentação se realizaria sobre o traçado da estrada ora em utilização que passa pela Chapada dos Parecis". No entanto, posteriormente, através do "Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil, Área de Influência da Ligação Rodoviária Cuiabá-Porto Velho", as entidades indigenistas tomaram conhecimento da alteração do traçado da rodovia, criando a ameaça de extermínio dos Nambiquara.

SEM TERRA

Com uma população estimada no início do século em 10 mil índios, os Nambiquara, hoje, são pouco mais de 500. Em decorrência da abertura do Vale do Guaporé pela BR-364, os sobreviventes desse povo vêm vivendo uma situação cada vez mais difícil, pois estão acucados no Vale do Guaporé, diante da ocupação

de seu território tradicional por agropecuárias, com base em certidões negativas da presença de índios expedidas pela própria Funai. Para a implantação das áreas de pasto das fazendas, parte da mata localizada nas terras indígenas já foi derrubada, rareando a caça, a pesca e os alimentos silvestres ao ponto de transformar a alimentação dos índios em um problema.

O dossiê encaminhado a McNamara expõe, com documentação fotográfica e cartográfica, "o descaso e a ineficiência da Funai pelas medidas mínimas de proteção à saúde "dos índios", e, ainda, "a postergação das providências que objetivem a demarcação do território Nambiquara, cedendo à pressão dos fazendeiros". Ao final, comunica ao Banco Mundial que "se está tentando viabilizar uma proposta de demarcação de reserva que assegure o mínimo do território contínuo necessário à sua sobrevivência". E manifesta que "entendemos que a melhor forma de participação desse Banco nesse processo será o de apoio à proposta contida no documento", encaminhado em anexo, "e a manutenção do traçado original da estrada".